

# Biografia do Desembargador

# José de Mesquita

do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso  
da Academia Mato-grossense de Letras  
do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro  
da Academia Sul-Mato-grossense de Letras

**Biblioteca Virtual José de Mesquita**  
<http://www.jmesquita.brtdata.com.br>

2004



**José Barnabé de Mesquita**  
(\*10/03/1892 †22/06/1961)  
Cuiabá - Mato Grosso

## A Formação

- Estudou no Liceu Salesiano São Gonçalo e concluiu seu curso de Ciências e Letras em 1907;
- Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Universidade de São Paulo - USP, Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em 1913;
- Jurista, historiador, poeta parnasiano, jornalista, genealogista, cronista;
- Um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (1919);
- Um dos fundadores da Academia Mato-grossense de Letras (1921), da qual foi Presidente, desde a sua fundação até o seu falecimento em 1961, ocupou a cadeira nº 19;



- Membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, desde 1939;
- Membro do Instituto Genealógico Brasileiro;
- Patrono da cadeira nº 7, da Academia Sul-Matogrossense de Letras.

### **O Jurista**

- Procurador Geral do Estado do Estado de Mato Grosso (1915 e 1916), nomeado pelo Presidente Caetano Manoel de Faria e Albuquerque;
- Procurador Geral do Estado de Mato Grosso (1918 e 1919), nomeado pelo Presidente Francisco de Aquino Correa;
- Aprovado em concurso público para o Tribunal da Relação do Estado de Mato Grosso, é nomeado Juiz de Direito da comarca do Registro de Araguaia, pelo Presidente Francisco de Aquino Correa, ato n. 1.102 de abril de 1920;
- Desembargador do Tribunal da Relação do Estado de Mato Grosso (1921), nomeado pelo presidente Pedro Celestino Correa da Costa, ato n. 1.448, de 15 de março de 1.921;
- Procurador Geral do Estado do Estado de Mato Grosso (1922), nomeado pelo presidente Pedro Celestino Correa da Costa, ato n. 9, de 28 de janeiro de 1922;
- Em 1923, sob os auspícios do Governo do Presidente Pedro Celestino Correa da Costa, e direção do Procurador Geral do Estado, José Barnabé de Mesquita, foram publicados os dois primeiros volumes dos “Anais Forenses”, com vasta coletânea de acórdãos proferidos pelo Tribunal da Relação do Estado de Mato Grosso nos anos de 1921 e 1922;

- Procurador Geral do Estado do Estado de Mato Grosso (1925), reconduzido pelo Presidente Estevão Alves Correa, ato n. 845, de 88 de fevereiro de 1925;
- Em 1927, em virtude da reforma constitucional, a Procuradoria Geral do Estado do Estado de Mato Grosso, teve que passar a ser exercida por pessoa estranha ao Tribunal da Relação, vista disso exonerou-se o desembargador José Barnabé de Mesquita, Presidente Mario Correa;
- Nomeado em 1929, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso (antigo Tribunal da Relação), o qual presidiu por 11 anos seguidos, até 1940;
- Representou o Tribunal de Justiça do Estado de Mato Grosso no 1º Congresso Nacional de Direito Judiciário (Rio de Janeiro, 1936) e, na 1ª Conferência Brasileira de Criminologia (Rio de Janeiro, 1936);
- Aposentou-se em 1945;
- Nomeado em 1947, Secretário Geral do Território Federal do Guaporé, atual Rondônia.
- Exerceu advocacia, só ou com Dr. Estevão de Mendonça e Dr. Luis-Philippe Pereira Leite.

### **As Letras**

- Professor de Português da Escola Normal de Cuiabá, em 1914;
- Professor da antiga Faculdade de Direito de Cuiabá (Direito Constitucional);
- Representou o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e o Estado de Mato Grosso, no 3º Congresso de História Nacional (Rio de Janeiro, 1938);
- Representou a Academia Mato-Grossense de Letras no 1º Congresso das Academias de Letras (Rio de Janeiro, 1936);



- Representou a Academia Mato-Grossense de Letras no 2º Congresso das Academias de Letras e de Intelectuais (Rio de Janeiro, 1939);
- Representou o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso no 9º Congresso Brasileiro de Geografia, Florianópolis, 1940)
- Foi condecorado pelo Papa Pio XI com a Comenda da Ordem de São Silvestre, pelos serviços prestados à Ação Católica (1933);
- Foi o mais profícuo escritor mato-grossense. Publicou mais de 30 obras:

1. **"Poesias"**, Cuiabá, 1919;
2. **"Elogio histórico ao Dr. Antônio Corrêa da Costa"**, Cuiabá, 1921;
3. **"Os Jesuítas em Mato Grosso"**, Cuiabá, 1921;
4. **"O Catolicismo e a Mulher"**, Cuiabá, 1926;
5. **"Elogio fúnebre do General Caetano Manoel de Faria e Albuquerque"**, Cuiabá, 1926;
6. **"Terra do Berço"** (poesias), Cuiabá,, 1927;
7. **"A Cavallhada"**, (contos regionais), Cuiabá, 1928;
8. **"Um Paladino do Nacionalismo"** (elogio a Couto de Magalhães) Cuiabá, 1929;
9. **"Semeadoras do Futuro"**, (discurso paraninfal, às normalistas de Cuiabá), Cuiabá, 1929;
10. **"Epopéia Mato-Grossense"** (poesias), Cuiabá, 1930;
11. **"Corá"** (conto, 1930) — Publicações: em 1932, na *Revista Nova*, nº 5, São Paulo; em 1959 (1º ed.) e em 1961 (2º ed.), no volume X, "AS SELVAS E O PANTANAL - Goiás e Mato Grosso", da coleção *Histórias e Paisagens do Brasil*, Editora Cultrix, São Paulo.

12. **"O Taumaturgo do Sertão"** (biografia do Frei José Maria Macerata), Niterói, 1931;
13. **"Atentado contra a Justiça"** (tese de direito), Cuiabá, 1932;
14. **"Espelho de Almas"**, (contos), Premiado pela ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS — Publicado em 1932, Editora A. Coelho Branco F.º, Rio de Janeiro.
15. **"João Poupino Caldas"** (ensaio biográfico), Cuiabá, 1934;
16. **"Pela Boa Causa"** (Conferências, 1934) — Publicado em LEITURAS CATOLICAS, ANO XLVI — Outubro de 1936 — Nº 557, Escolas Profissionais Salesianas de Niterói, Rio de Janeiro.
17. **"O Sentido da Literatura Mato-Grossense"** (conferência), Niterói, 1937;
18. **"Piedade"**, (romance), Cuiabá, 1937;
19. **"Relatório da Administração da Justiça de Mato Grosso"**, Cuiabá, 1937;
20. **"As Necrópoles Cuiabanas"**, Cuiabá, 1937;
21. **"Manoel Alves Ribeiro"** (ensaio biográfico), Cuiabá, 1938;
22. **"O Sentimento de Brasilidade na História de Mato Grosso"**, (discurso), na sua posse no INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, Rio de Janeiro, 1939;
23. **"De Livia a Dona Carmo"** *As mulheres na obra de Machado de Assis*, 1939 — Publicado em 1940, pela "FEDERAÇÃO DAS ACADEMIAS DE LETRAS DO BRASIL", no livro *Machado de Assis (estudos e ensaios)*, Editora F. Briguiet & Cia., Rio de Janeiro. Publicado em 2006, por Yasmin Jamil Nadaf, no livro *Machado de Assis em Mato Grosso*, Editora Lidador, Rio de Janeiro.
24. **"Professoras Novas para um Mundo Novo"** (discurso paraninfal, na solenidade da colação de



grau às Professoras, no Liceu Campograndense, Escola Normal Joaquim Murtinho), Campo Grande, 1939;

25. **"A Chapada Cuiabana"** (Ensaio de Geografia humana e econômica, 9º Congresso Brasileiro de Geografia, Florianópolis, 1940);
  26. **"O Exército, fator de brasilidade"** (discurso) — Publicado em 1941, pela BIBLIOTECA MILITAR, Gráfica Laemmert, Limitada; Rio de Janeiro;
  27. **"A Academia Mato-grossense de Letras"** (notícia histórica), Cuiabá, 1941;
  28. **"Nos Jardins de São João Bosco"** (discursos acerca da obra Salesiana em Mato Grosso), Cuiabá, 1941;
  29. **"Três Poemas da Saudade"** (poemas), Cuiabá, 1943;
  30. **"Bibliografia Mato-grossense"** em colaboração com o Prof. Firmo Rodrigues e Rubens de Mendonça, Cuiabá, 1944;
  31. **"Escada de Jacó"** (sonetos), Cuiabá, 1945;
  32. **"No Tempo da Cadeirinha"** (contos regionais), Curitiba, 1946; — Deste, os contos: "A volta da Tropa", "A Promessa de João Gualberto", "O Drama do Arrombado", "Tibarané", publicados em 1960 (1º ed.) e em 1963 (2º ed.), no volume VII, "ESTÓRIAS E LENDAS DE GOIÁS E MATO GROSSO", da coleção *Antologia Ilustrada do Folclore Brasileiro*, Gráfica e Editora EDIGRAF Ltda, São Paulo.
  33. **"Poemas do Guaporé"** (poemas), Cuiabá, 1949
  34. **"Imagem de Jaci"**, ainda não editado.
- Pertenceu às seguintes sociedades culturais:
    - "Clube Minerva", Grêmio "Olavo Bilac", 1908;

- "Centro Onze de Agosto", de São Paulo, 1910;
- Instituto do Ceará;
- Sociedade Literária Rui Barbosa, de Cuiabá, 1912, sócio benemérito.

- Colaborou com as seguintes Revistas:
  - "Revista de Cultura", "Ilustração Brasileira", "Revista Nacional", "O Malho", "Revista das Academias de Letras", "Aspectos" e "Cultura Política" – editadas no Rio de Janeiro, 1934-1940;
  - "Revista do Brasil" e "Revista Nova" - editadas em São Paulo;
  - "O Onze de Agosto" e a "Revista", de São Paulo, 1912-1913;
  - "O Cruzeiro", de Cuiabá, 1907;
  - "Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso", da "Revista da Academia Mato-grossense de Letras", "Anais Forenses", "Pindorama", de Cuiabá;
  - "Civilização", de Campo Grande, MS.
- Colaborou com os Jornais:
  - "Gazeta de Notícias", Rio de Janeiro;
  - "O Povo", "O Mato Grosso", "Correio do Estado", "Democrata", "O Estado de Mato Grosso", "Correio Mato-grossense" e "A Cruz" (que dirigiu desde 1925), todos de Cuiabá.

Atividades epistolares e culturais no exterior:

- Membro Honorário do International Institut of American Ideals, Los Angeles, USA;
- Comendador da Gran Prix Humanitaires de Bélgica, Bruxelas, Europa;



- Sócio Honorário do Instituto de la Cultura Americana, Argentina;
- Membro correspondente do Confraternité Universelle Balzacienne, Montevideo, Uruguai.

Seu nome civil: **José Barnabé de Mesquita**, mas assinava somente **José de Mesquita**. Usava os pseudônimos: Leonel e Altino de Lima, Hélio Maia, Marciano, Louzada Júnior, Jota de Eme, Aurélio Marcos.

### O Reconhecimento

O governo do Estado de Mato Grosso, em reconhecimento aos seus serviços prestados, atribuiu o seu nome a um Colégio Estadual na capital Cuiabá, a Prefeitura Municipal de Cuiabá atribuiu a denominação de Rua Desembargador José de Mesquita a antiga Rua do Araés.

Em 1960, recebeu a medalha de Pacificador, do Ministério da Guerra, pelos serviços prestados à Pátria.

Em 1979, o governador do Estado de Mato Grosso, Dr. Cássio Leite de Barros, inaugurou, em sua homenagem, em Cuiabá, no átrio do Tribunal de Justiça de Mato Grosso, um busto em bronze, e também instituiu a “Medalha de Mérito Judiciário Desembargador José de Mesquita”, a ser concedida a cidadãos que no desempenho da vida pública por sua obra e serviço engrandeceram o Poder Judiciário.

A Prefeitura Municipal de Campo Grande, MS, atribuiu o nome de José Barnabé de Mesquita, a uma rua que abrange os bairros Duque de Caxias e Santo Antonio.

Em 2005, o Tribunal de Justiça de Mato Grosso, atribuiu ao Memorial do Poder Judiciário do Estado de Mato Grosso, o nome do Desembargador José de Mesquita.



Átrio do Tribunal de Justiça de Mato Grosso - Cuiabá



### A sua descendência

O Desembargador José Barnabé de Mesquita, filho de José Barnabé de Mesquita (Sênior) e D. Maria de Cerqueira Caldas, nasceu em Cuiabá, a 10 de março de 1892, vindo a falecer em Cuiabá, na tarde de 22 de junho do ano de 1961. Encontra-se sepultado no cemitério da Piedade, quadra “A”, tumulo 25.

Sua mãe, D. Maria de Cerqueira Caldas, — filha do Cap. João de Cerqueira Caldas (\*10/10/1828, †6/10/1881) e Regina Senhorinha Gaudie Ley (\* 7/9/1848, †9/9/1876), ele irmão de Antonio de Cerqueira Caldas, Barão de Diamantino e ela filha do Comendador Joaquim Gaudie Ley e neta de André Gaudie Ley — viúva ainda muito jovem, veio a casar-se em segundas núpcias, com o também viúvo, comendador Antônio Thomaz de Aquino Corrêa — pai de Francisco de Aquino Correa, Dom Aquino Corrêa, filho do seu primeiro casamento com Maria de Alleluia Gaudie Ley — a partir de então, seu filho, José Barnabé de Mesquita, sob o mesmo lar, passou a conviver com seu co-irmão, Dom Aquino Corrêa, o casal teve mais um filho (João Bosco de Aquino Corrêa).

José Barnabé de Mesquita, casou-se, em 1915, com D. Anna Jacintha Pereira Leite (\*1998, †1942), filha do Desembargador e Deputado Federal (1915-1918), João Carlos Pereira Leite (\*1861, †1933) e Amélia de Cerqueira Caldas, ela, filha de Antonio de Cerqueira Caldas, Barão de Diamantino, e ele, filho do coronel do Exército Brasileiro e ex-Presidente da Província de Mato Grosso (1892), Luis Benedicto Pereira Leite (\*1830, †1910, na fazenda Jacobina). José Barnabé de Mesquita, ficou viúvo de D. Anna Jacintha Pereira Leite, em 01 de maio de 1942.

Deste consorcio, houveram os seguintes filhos:

1. Guy de Mesquita (\*1916/Cuiabá, †1975/Campo Grande) — Advogado, Juiz de Direito das Comarcas de Santo Antônio do Leverger/MT (1955/57), Maracajú (1949/54) e Campo Grande (1958/70), Mato Grosso do Sul, aposentou-se como desembargador — a Prefeitura Municipal de Campo Grande, MS, em sua homenagem, atribuiu o nome Desembargador Guy de Mesquita, a uma rua do bairro São Francisco;
2. Maria Amélia de Mesquita;
3. Maria de Lourdes de Mesquita;
4. Amadeu de Mesquita (\*1920/Cuiabá, †1993/Rio de Janeiro);
5. Fernando de Mesquita — Advogado, Defensor Público atualmente residente em Cuiabá;
6. José Carlos de Mesquita, filho da segunda núpcias — com sua cunhada, Laura Brasília Pereira Leite, em junho de 1946 — atualmente também residente em Cuiabá.

José Barnabé de Mesquita, sempre foi o enlevo das três tias paternas, Izabel, Anna (tia Nhanhá) e Daria (tia Dada), as duas últimas, morreram solteiras e centenárias, na casa do querido sobrinho.

### **José Barnabé de Mesquita (Sênior)**

**(\*7/03/1855 - Diamantino †12/08/1892 – Cuiabá, Mato Grosso)**

Foi seu pai, José Barnabé de Mesquita (Sênior), advogado e jornalista, nascido na vila de Diamantino a 7 de março de 1855, filho do capitão Barnabé de Mesquita Muniz e de D. Maria Rita de Mesquita, órfão de pai ainda adolescente, ficou com a sagrada tarefa de cuidar da mãe viúva e das três irmãs, Isabel



Perpétua, Ana e Daria, foi quando, os Mesquitas, mudaram-se para Cuiabá, devido principalmente a então decadência de Diamantino.

Os seus estudos primários foram feitos na escola do professor régio de Diamantino, Manoel Sérgio da Costa, profundo conhecedor da língua vernácula e muito dedicado à causa do ensino. Concluído o curso primário, passou a estudar o latim, com o vigário Manoel Ignácio Pereira de Mesquita e, ao mesmo tempo ia, nos livros que encontrava à mão, ampliando o círculo dos seus conhecimentos.

Moço ainda, ou, antes, ainda menino, entrou para o comércio, a princípio como empregado e depois estabelecendo-se por conta própria. Aos 16 anos abria um armazém em Diamantino, trabalhando com afinco e granjeando pequena economia, que aplicou na sua mudança, com toda família, para Cuiabá.

Recém-chegado a Cuiabá, desconhecido, conseguiu logo se empregar como guarda-livros da casa comercial de Martin Guilherme & Companhia — a primeira da época.

Continuou os estudos no Liceu Cuiabano, ao mesmo tempo em que se preparava para encetar a vida forense, provisionando-se em 1881, para advogar nos auditórios da comarca. Renovou essa provisão em 1884, 1888 e ainda em 1892, ao mesmo tempo em que lecionava em estabelecimentos particulares, como o do padre Aureliano Pinto Botelho.

Em maio de 1891 casou-se com D. Maria de Cerqueira Caldas, filha de João de Cerqueira Caldas e Regina Senhorinha Gaudie Ley, de cujo consórcio houve o seu único filho, de mesmo nome. Apanhado repentinamente por grave enfermidade, sucumbiu em poucos dias, a 12 de agosto de 1892, aos 37 anos,

em Cuiabá, tudo que foi, devia-o exclusivamente aos próprios esforços.

Encontra-se sepultado no cemitério da Piedade. Tornou-se patrono da cadeira nº 27, da Academia Mato-Grossense de Letras.

Democrata e de idéias liberais, colaborou com assiduidade e brilho na imprensa local, deixando esboçados alguns trabalhos literários que a sua vida intensa e curta não o deixou concluir. Entre os seus manuscritos figuram também estudos sociais e políticos, notas e comentários sobre fatos e homens do seu tempo, parte dos quais iniciou a publicação no jornal O Mato Grosso.

Abolicionista e republicano convicto, fez parte, em Diamantino, de uma agremiação destinada a pugnar pela abolição da escravatura, em Cuiabá se incorporou ao Partido Republicano, na sua organização, merecendo a escolha de membros da respectiva comissão executiva, em 1889.

Em 1890 recebeu honrosa investidura de sócio honorário do clube 8 de Dezembro, fundado em S. Luiz de Cáceres, “pela sua abnegação à democracia”.

No antigo regime exerceu as funções de Auditor de Guerra, em 1887 e, proclamada a República, ocupou os cargos de Procurador Fiscal do Tesouro, em 1890, professor de latim do Liceu Cuiabano, inspetor escolar, em 1891, e faleceu quando diretor da Tipografia Oficial.

Colaborou em diversos jornais e foi um dos mais esforçados membros da Sociedade Literária Cuiabana onde, por vezes,



concorreu para o brilhantismo das sessões que ficaram designadas por palestras literárias.

Em uma dessas sessões, ou, antes, em uma dessas conferências, discorreu longamente sobre a educação da mulher, bela tese que desdobrou de modo elegante e com maestria.

### **Referências Bibliográficas**

- Genealogia Mato-grossense, José de Mesquita.
- Datas Mato-grossenses - Vol II, Estevão de Mendonça.
- Vila Maria dos Meus Maiores, Luis-Philippe Pereira Leite.
- Monumentos de Mato Grosso, Luis-Philippe Pereira Leite.
- Antologia - Revista do Jubileu de Diamante (75 anos) da Academia Matogrossense de Letras
- História da Literatura Matogrossense, Rubens de Mendonça.
- Internet: Universidade de Chicago - Center For Research Libraries, <http://www.crl.uchicago.edu/content/brazil/mato.htm>

Autor:

Engº José Carlos Lobato Mesquita, Msc.

Professor dos Cursos de Engenharia Civil e de Arquitetura, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul